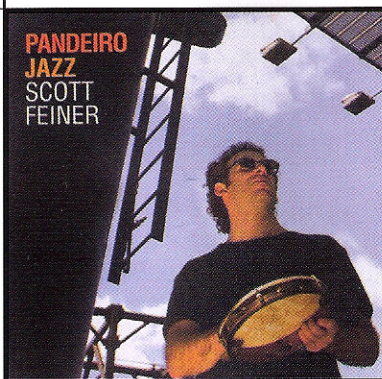


## &gt;&gt; Discos



## &gt;&gt; Scott Feiner

PANDEIRO JAZZ Delira Música

Nacional Lançamento

O americano Scott Feiner andava pelas ruas de Olinda (PE) quando se deparou pela primeira vez com o pandeiro. Nem sabia o nome daquele instrumento tocado por um menino que queria apenas se esquecer das horas. O encantamento foi instantâneo, e ele tratou logo de adquirir um e levar para Nova York, onde é mais conhecido como guitarrista de jazz. Algum tempo depois, quando veio morar no Rio de Janeiro, começou a se aprofundar na busca de uma linguagem inteiramente inédita ao instrumento. O resultado veio com *Pandeiro Jazz*. Com versões para "Giant Steps" (John Coltrane) e "Song For My Father" (Horace Silver), Feiner conseguiu fazer com que as batidas se acentuassem de inúmeras formas, dependendo de como se comporta a melodia de cada tema. Seu suingado híbrido é percebido com mais clareza nas composições autorais, como "The Sheriff" e a funkeada "Botafogo Blues". A escolha dos parceiros também foi determinante para o trabalho. Contou com o saxofonista Joel Frahm e com o violonista Freddie Bryant, que assina a música "Denisio". Feiner colocou em prática a antiga história, que diz que o simples pode ser belo, algo ainda difícil de ser compreendido por alguns músicos. (JC)

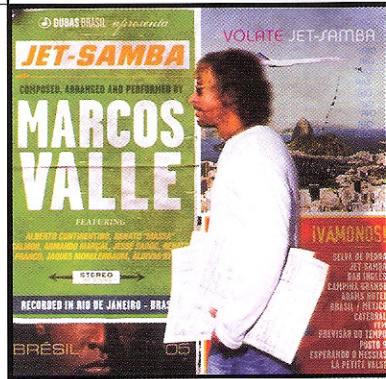
## &gt;&gt; Nosso Trio

VENTO BRAVO Delira Música

Nacional Lançamento

A proposta do Nosso Trio era perigosa de antemão. Nos saturados dias de hoje, montar o trio guitarra-baixo-bateria para gravar um álbum de passeio pelo jazz e pelos ritmos brasileiros pode ser um tremendo equívoco e somente na mais remota das hipóteses surpreende em seu resultado final. Mas o guitarrista Nelson Faria regenerou com competência uma fórmula que por certo estava desgastada com o apoio do baixista Ney Conceição e do baterista Kiko Freitas. Na primeira faixa, "Barquinho", composição de cartilha de Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli, Faria arquitetou um interlúdio fascinante entre a sonoridade suave dos tempos do guitarrista Wes Montgomery e as batidas do samba e da bossa nova. A cadência se repetiu em "Partindo Pro Alto", composição de Faria, pontuada entre o jazz *sixties* e o samba. Em "Baião Por Acaso", os três misturaram baião com George Benson dos velhos tempos. E na faixa título, o grupo se despediu das sonoridades mais suaves, deu um salto no tempo e criou a simbiose entre John Scofield e Edu Lobo. Com a chance de despencar na mesmice, o Nosso Trio atravessou o abismo com firmeza, produzindo um CD essencial. (VM)

&gt;NOSSOTRIO&gt; vento bravo &gt;



## &gt;&gt; Marcos Valle

JET-SAMBA Dubas

Nacional Lançamento

*Jet-Samba* é o segundo álbum instrumental de Marcos Valle, sendo que o primeiro, *Braziliance*, é do tempo em que "Samba de Verão" começava a embarcar nas paradas de sucesso dos EUA. No novo disco, ele preferiu fazer arranjos mais modernos. No entanto, não abriu mão de produzir um trabalho autoral, com composições feitas em parceria do irmão Paulo Sergio Valle e com o padrinho Lula Freire. Bem à vontade na hora de orquestrar, Valle exibiu grooves à *la Deodato*, onde destacou o poder melódico de suas músicas. Nos instrumentos, ele varia basicamente entre o Fender Rhodes e o piano acústico, tocando um violão alguns momentos. A novidade foi a presença de um talentoso naipe de metais - Jessé Sado (trompete), Renato Franco (sax) e Aldivas Ayres (trombone). Não que não haja improvisos, mas a impressão final é de um disco bastante meticuloso, onde os ensaios foram determinantes. A levada alto-astrol de "Bar Inglês" e o ritmo nordestino de "Campina Grande" dão uma quebrada do clima jazz-bossa de "Jet Samba". Outro destaque é a versão encorpada de "Brasil/México", onde funde o mariachi a uma bossa bem praiana. Valle reavaliou sua própria obra sem perder, no entanto, a leveza. (MM)